



Boletim nº 42 – 25/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 23/05/2020

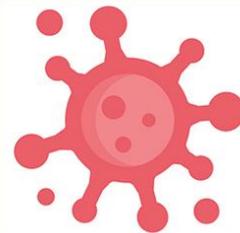
China planeja começar a usar a vacina contra o coronavírus até o final do ano, mesmo que os testes não tenham sido concluídos

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3085799/china-plans-start-using-coronavirus-vaccine-end-year-even-if>

De acordo com Gao Fu, diretor do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China, o país pretende administrar vacinas contra a COVID-19 a determinados grupos até o final de 2020, ainda que nem todas as etapas de testes tenham sido concluídas. A diminuição no número de casos do novo coronavírus em território chinês tem sido motivo de comemoração, mas impõe uma dificuldade aos cientistas nos estágios finais do desenvolvimento de vacinas e tratamentos: há poucos pacientes com a doença nos quais se possa experimentar novos remédios ou realizar estudos comparativos. Há mais de 120 iniciativas desenvolvendo vacinas contra a COVID-19 a nível mundial. Na China, a candidata, produzida pela Academia Militar de Ciências Médicas, foi a primeira a adentrar a etapa de testes em humanos através de um ensaio clínico controlado com uso de placebo e duplo cego. Gao Fu reconhece que é necessário assegurar a eficácia e segurança das vacinas, mas aponta que um tratamento padrão pode levar entre 12 a 18 meses para ser aprovado, e que vacinas produzidas a partir de um procedimento acelerado seriam utilizadas apenas em situações de emergência ou para grupos especialmente vulneráveis. Diretrizes serão estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização para determinar quais setores da população podem tomar as vacinas, quando tomá-las e que tipo de situação pode configurar o uso emergencial de vacinas.

SOUTH CHINA MORNING POST - 23/05/2020

Mais jovens estão testando positivo para coronavírus nos EUA, segundo estudo



<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3085938/more-young-people-are-testing-positive-coronavirus-us-study>

Um estudo desenvolvido por uma equipe de cientistas da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, concluiu que pessoas mais jovens estão se tornando mais suscetíveis ao novo coronavírus. Os pesquisadores, coordenados pela epidemiologista Judith Malmgren, analisaram dados de todos os laboratórios de testagem do estado de Washington. Enquanto no início de março crianças e adultos de até 39 anos de idade representavam apenas 20% dos casos confirmados de COVID-19, no início de maio esse número subiu para 40%. Ao longo desses dois meses, o número de casos entre pessoas de 0 a 19 anos se manteve estável, enquanto as infecções entre adultos de 20 a 39 anos diminuíram pouco e os casos entre pessoas de 40 anos em diante diminuíram significativamente. Washington foi o primeiro estado do país a ser atingido pelo coronavírus, lidando com o vírus há mais tempo que os demais, de maneira que as condições lá observadas podem oferecer indícios sobre a progressão da pandemia em outras regiões dos Estados Unidos. De acordo com uma pesquisa recente da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, pessoas mais jovens têm, em média, o dobro de contatos próximos do que os idosos. Ainda, como tendem a manifestar a COVID-19 de forma assintomática ou com sintomas leves, podem ser vetores de contágio furtivos, infectando outras pessoas por não saberem que carregam o vírus. Outros países também reportaram uma incidência maior de pacientes mais jovens: no Brasil, cerca de metade dos pacientes hospitalizados eram jovens e 15% dos óbitos registrados foram pessoas com menos de 50 anos; no México, quase 25% das vítimas fatais do coronavírus tinham entre 25 e 49 anos.



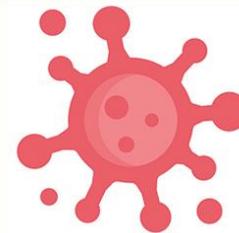
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 24/05/2020

Seul digitalizará as informações dos visitantes em locais de alto risco para facilitar o rastreamento de contatos

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200524000274&ACE_SEARCH=1

A partir do início de junho, estabelecimentos tidos como de “alto risco” para contágio por COVID-19 terão um sistema de controle de visitantes digitalizado. Qualquer pessoa que deseje ingressar no local deverá, através de um aplicativo, gerar um código QR em seu smartphone, que será escaneado para registrar os dados pessoais. De acordo com o ministro da Saúde Park Neung-hoo, apenas autoridades do governo terão acesso às informações e todos os dados serão deletados automaticamente após 4 semanas. A medida foi idealizada após equipes de rastreamento de contato enfrentarem dificuldades em localizar indivíduos que possam ter sido expostos ao coronavírus, mas evadiram o sistema de controle de infecções ao fornecer dados falsos ou mentir sobre seu histórico de viagens.



THE KOREA HERALD - 25/05/2020

Coreia do Sul se esforça para romper a cadeia de transmissão do vírus vinculada a boates

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200525000241&ACE_SEARCH=1

Ao meio-dia desta segunda-feira, 25 de maio, a Coreia do Sul registrava 237 casos do novo coronavírus ligados ao foco de contágio que surgiu em boates do bairro de Itaewon, em Seul. Mais de 82 mil pessoas já foram testadas desde que se detectou o *cluster* no início de maio. Autoridades apontam que a situação não se desenvolveu para um cenário “explosivo”, de infecções descontroladas, mas alerta para a possível existência de rotas de transmissão não detectadas que estão levando a infecções secundárias e terciárias. De acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia, 6,8% dos novos casos de COVID-19 registrados no país nas últimas duas semanas não tiveram sua origem rastreada. De acordo com Yoon Tae-ho, funcionário do Ministério da Saúde, "o importante é quebrar a cadeia de transmissão antes que o surto se espalhe para a comunidade. Precisamos acelerar nosso rastreamento de contatos e testagem para o vírus".

THE KOREA HERALD - 25/05/2020

"O remdesivir se tornou padrão no tratamento de COVID-19"

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200525000686&ACE_SEARCH=1

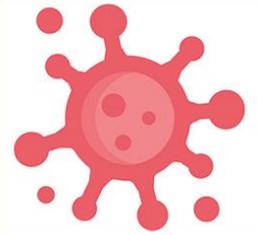
De acordo com profissionais do Seoul National University Hospital (SNUH), o remédio remdesivir, desenvolvido pela farmacêutica estadunidense Gilead, se tornou o tratamento padrão pra pacientes do novo coronavírus e o parâmetro para novos medicamentos que estão sendo testados. "A partir de agora, todas as atividades de desenvolvimento da terapia para a COVID-19 devem provar sua eficácia em comparação ao remdesivir", afirma o professor de medicina Oh Myoung-don. No entanto, há, é claro, espaço para melhorias. Na história dos medicamentos contra vírus de imunodeficiência, após o desenvolvimento do primeiro tratamento, continuaram os esforços para melhorar a eficácia e a segurança da primeira droga. O mesmo deve acontecer agora, com o possível desenvolvimento de medicamentos de segunda e terceira geração que melhor inibam a replicas de RNA, prevê Oh.

THE KOREA HERALD - 25/05/2020

Máscaras faciais serão obrigatórias nos transportes públicos

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200525000755>

Com o objetivo de minimizar a propagação do novo coronavírus, o governo sul-coreano tornou obrigatório o uso de máscaras de proteção em ônibus, metrô, trens, táxis e voos para motoristas, pilotos e passageiros. A medida foi implementada após ser constatado que, com a chegada do verão e o



aumento de temperatura, cada vez mais pessoas estavam saindo às ruas sem máscara. A normativa entra em vigor na próxima terça-feira, 26 de maio.



ESPANHA

EL PAÍS - 24/05/2020

Surtos de contágio marcarão o novo normal

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-24/los-brotes-marcaran-la-nueva-normalidad.html>

A nova normalidade que será instaurada em razão da pandemia de coronavírus trará uma série de desafios: o uso de máscaras e o respeito ao distanciamento mínimo entre pessoas deverá permanecer, e todos precisarão ser muito flexíveis para mudar seus planos quando o vírus fizer reaparições e for necessário voltar a implementar medidas restritivas mais severas. Segundo Pere Godoy, presidente da Sociedade Espanhola de Epidemiologia, “com o desconfinamento haverá novos surtos, é inevitável. Teremos que nos adaptar a eles e às medidas tomadas para controlá-los”. Caso seja comprovada a sazonalidade do vírus, os surtos de contágio tendem a ser maiores durante o outono. De qualquer maneira, a Espanha já aprendeu a fórmula para controlar a doença: “a única maneira de conter os surtos é identificar rapidamente os casos, investigar os contatos, fazer os testes de PCR e isolar os casos positivos. Já erramos uma vez e não podemos nos permitir fazer isso novamente”, avalia Santiago Moreno, chefe do setor de doenças infecciosas do hospital Ramón y Cajal, em Madri. Países que iniciaram o processo de desconfinamento antes da Espanha, como a Alemanha, já têm registrado o surgimento de novos focos de contágio, demonstrando a importância das autoridades de saúde pública permanecerem vigilantes e prontas para atuar com rapidez. Cientes da importância do rastreamento de contatos e da busca ativa de casos, receita na qual insistem especialistas do mundo inteiro, várias comunidades autônomas da Espanha têm feito novas contratações de profissionais especificamente para atuarem como “rastreadores”.

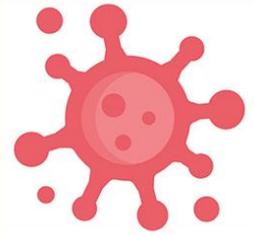


ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES- 25/04/2020

Em meio à crise de coronavírus, pacientes cardíacos e derrames desaparecem

<https://www.nytimes.com/2020/04/25/health/coronavirus-heart-stroke.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>



Médicos de emergência estão vendo declínios no número de pacientes que chegam com problemas cardíacos. O medo do coronavírus está levando as pessoas com emergências com risco de vida, como um ataque cardíaco ou derrame, a ficar em casa quando normalmente corriam para a sala de emergência, sugerem pesquisas preliminares. Sem tratamento imediato, alguns pacientes sofreram danos permanentes ou morreram. As salas de emergência têm cerca da metade do número normal de pacientes, e as unidades de coração e derrame estão quase vazias, de acordo com médicos de muitos centros médicos urbanos. Alguns médicos especialistas temem que mais pessoas morram por emergências não tratadas do que pelo coronavírus. Um artigo recente de cardiologistas de nove grandes centros médicos estimou uma redução de 38% desde 1º de março no número de pacientes com ataques cardíacos graves que precisavam urgentemente de procedimentos para desentupir suas artérias. Alguns médicos especulam que talvez as pessoas estejam mais saudáveis porque estão se alimentando melhor, se exercitando mais e com menos estresse agora em que muitos estão trabalhando em casa. E, claro, o ar é mais limpo nas áreas urbanas. Outros especialistas duvidam que melhores hábitos de saúde possam ter efeitos tão dramáticos e imediatos. Longe de comer melhor, disse Nissen, muitos pacientes dizem que estão ingerindo demais comidas mais calóricas. Não há evidências de que as pessoas estejam se exercitando mais, e as pessoas dificilmente sofrem menos estresse.

CNN- 25/05/2020

Hospital austríaco completa o primeiro transplante de pulmão de coronavírus na Europa

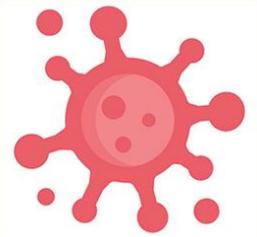
https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-25-20-intl/h_89c1115205b3397219ee7579bf6eed66

A Universidade Médica de Viena realizou com sucesso o primeiro transplante de pulmão de coronavírus na Europa na semana passada, informou o centro médico em comunicado à imprensa nesta segunda-feira. O hospital disse que o paciente de 45 anos com COVID-19 não teria sobrevivido, mas agora está se recuperando bem. O hospital disse que o paciente estava em boa saúde sem doenças prévias antes de contrair o coronavírus oito semanas atrás. Logo após adoecer, sua condição se deteriorou dramaticamente. O hospital descreve a operação como sendo "altamente complicada", mas bem-sucedida.

CNN - 25/05/2020

Teste rápido de saliva para COVID-19 estará disponível na Europa em meados de junho

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-25-20-intl/h_6ce8e85dd23589506247cb4f1bc66c63



Começou a produção de um teste rápido de coronavírus à base de saliva que fornece leituras em menos de uma hora. O consórcio francês, formado pela empresa de biotecnologia SKILLCELL, pelo laboratório CNRS SYS2DIAG e pela empresa digital VOGO, disse em comunicado que o teste estará disponível a partir de meados de junho para os mercados europeus. O teste - chamado "EasyCov" - é realizado por profissionais de saúde e envolve a coleta de menos de 1 mililitro de saliva sob a língua do paciente.

CNN - 25/05/2020

Nova Zelândia, sem restrições de transporte e todas as escolas reabrindo dentro de um mês

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-25-20-intl/h_3c00bd8c782161867382cc1e3e9a8132

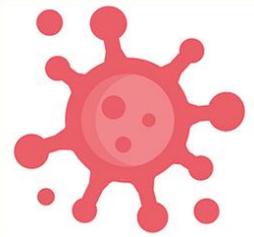
A primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, diz que o país deve reduzir o nível de alerta para COVID-19 de 2 para 1 até 22 de junho. O nível de alerta 1 significa que não há restrições ao transporte doméstico ou às reuniões, e que todas as escolas e locais de trabalho podem abrir. Se as medidas fossem flexibilizadas para esse nível, a avaliação de risco do governo seria que "a doença está contida na Nova Zelândia" e apenas "transmissão doméstica isolada poderia estar ocorrendo", segundo o site do sistema de alerta do país.

CNN - 25/05/2020

Se você for a um bar ou restaurante na Coreia do Sul a partir do próximo mês, o governo registrará sua visita

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-25-20-intl/h_19fdecfb819448662585bced8df53898

A Coreia do Sul adotará um sistema de registro de QR baseado em código celular para usuários de locais de entretenimento a partir de junho para ajudar no rastreamento de contatos. Lugares como clubes, bares de karaokê e restaurantes devem usar o sistema, tendo sido designados como instalações de alto risco pelas autoridades. Os clientes precisarão receber um código QR nas entradas do local usando um aplicativo, com suas informações registradas pela gerência. As pessoas que se recusam a usar o download do código QR ou que não têm telefone celular ainda precisam registrar os detalhes de identificação com a equipe. Segundo o governo, as informações fornecidas estarão disponíveis apenas para fins de investigação epidemiológica e serão descartadas automaticamente após quatro semanas. O sistema será usado quando o nível de alerta de doenças infecciosas do país estiver nos dois níveis mais altos.



LE MONDE- 25/05/2020

Coronavírus: Emmanuel Macron e o governo se preparam para o "teste da verdade" em 2 de junho

https://www.lemonde.fr/politique/article/2020/05/25/coronavirus-macron-et-le-gouvernement-se-preparent-a-l-epreuve-de-verite-du-2-juin_6040626_823448.html

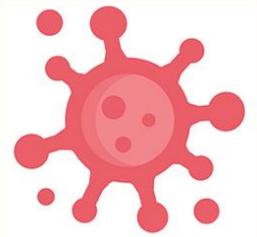
Os indicadores de saúde são bastante positivos, mas o executivo não descarta uma deterioração da situação antes da primeira avaliação do desconfinamento, prevista para a próxima semana. Duas semanas após o lançamento da redução da quarentena, o executivo observa com alívio a evolução da epidemia de COVID-19. Mesmo que seja "muito cedo para tirar conclusões", o ministro da Saúde, Olivier Véran, indicou que, por enquanto, não há sinais de "recrescimento" no tráfego do vírus. Os indicadores são bastante encorajadores: os números de óbitos e dos que entram na unidade de terapia intensiva, um índice-chave para medir a pressão no sistema hospitalar, estão diminuindo gradualmente. O fato de novos grupos aparecerem aqui e ali, particularmente em departamentos verdes, até então relativamente poupados da epidemia, não causa preocupação. Muitos veem a data de 2 de junho como "um teste da verdade". O momento em que uma primeira avaliação de saúde do desconfinamento pode ser estabelecida e a opinião pública julgará a eficácia da estratégia adotada pelas autoridades. "Esse é o passo real, porque podemos começar a ver onde está a epidemia, se podemos desbloquear novos setores e avançar um pouco mais para um retorno ao normal", disse um deputado. Por outro lado, um novo confinamento não está descartado. Os franceses parecem já ter se preparado mentalmente para essa possibilidade: 72% deles pensam que a França será confinada novamente após uma segunda onda da epidemia, de acordo com uma pesquisa da *Harris Interactive* publicada em 8 de maio.

LE MONDE- 23/05/2020

COVID-19: BCG, um futuro aliado contra formas graves?

https://www.lemonde.fr/sciences/article/2020/05/23/COVID-19-le-bcg-un-futur-allie-contre-les-formes-severes_6040558_1650684.html

A BCG, essa boa e velha vacina contra a tuberculose, está ganhando vida nova e poderia, de fato, tornar-se uma aliada preciosa contra a COVID-19. "Um sistema imunológico bem treinado, graças à recente vacinação com BCG, poderia combater o novo vírus responsável pela pandemia [Sars-CoV-2] de maneira mais rápida e eficaz", espera Andreas Diacon, professor da Universidade de Cidade do Cabo, África do Sul. Pelo menos sete ensaios foram lançados em humanos para testar os efeitos da BCG na COVID-19: Holanda, Austrália, África do Sul, Espanha, França, Egito e Colômbia. "Todos avaliarão o efeito da BCG na equipe de saúde, a mais exposta ao vírus", diz a professora Odile Launay, do Hospital



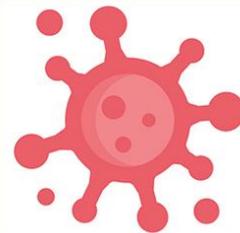
Cochin, em Paris. Ela própria coordenará um desses ensaios, que será lançado em breve com mais de 1 mil pessoas na França. "Esperamos limitar o número de formas graves da doença dessa maneira. Mas não se acredita que a BCG previna infecções." Essa esperança é baseada em duas observações. "Nos países que se beneficiam da vacinação universal e bem monitorada contra BCG, há uma queda significativa na taxa de mortalidade associada à COVID-19", diz Michael Sieweke, do centro de imunologia de Marselha-Luminy (CNRS, Inserm) e da Universidade de Dresden (Alemanha). Isso, no entanto, não prova a existência de um vínculo de causa e efeito. Segunda observação: em pessoas vacinadas com BCG, uma queda surpreendente na mortalidade por infecção respiratória viral foi medida por um longo tempo. Essa queda vai além do efeito esperado do mero fato da queda da mortalidade ligada à tuberculose. A BCG é uma vacina fabricada a partir de uma bactéria da tuberculose bovina que perdeu sua virulência para os seres humanos. "Esse tipo de vacina deve estimular permanentemente uma imunidade inata bastante ampla, não específica do agente contra o qual foi projetada", resume Odile Launay.

FRANCEINFO- 25/05/2020

Coronavírus: quatro perguntas sobre "imunidade cruzada" que podem anunciar o fim da epidemia, dizem alguns pesquisadores

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-quatre-questions-sur-l-immunite-croisee-qui-pourrait-annoncer-la-fin-de-l-epidemie-selon-certains-chercheurs_3977427.html

Quase quinze dias após o início do desconfinamento, os números em torno da epidemia de coronavírus parecem tranquilizadores no momento na França. As autoridades dizem que é muito cedo para tirar conclusões, mas alguns cientistas não hesitam mais em dizer que a epidemia da COVID-19 está ficando para trás. Os pesquisadores evocam, assim, a possibilidade de uma "imunidade cruzada", que permitiria que uma parte da população fosse protegida contra o vírus. Essa expressão é usada para designar uma imunidade adquirida durante uma primeira infecção e que protegerá posteriormente contra outro agente infeccioso (vírus ou bactéria). Geralmente, um anticorpo é específico. Mas, às vezes, certos anticorpos podem lutar contra bactérias ou vírus de espécies semelhantes. Assim, os indivíduos podem ter adquirido proteção contra Sars-CoV-2 por terem sido expostos no passado a outros coronavírus, que causaram resfriados comuns. Essa hipótese, que ainda precisa ser verificada, foi levantada por pesquisadores americanos na revista especializada *Cell*. Segundo eles, 40% a 60% da população poderiam ser imunizadas contra a COVID-19 sem sequer terem sido expostas a ele. Se essa hipótese for confirmada, o Sars-CoV-2 não teria mais muitas pessoas para infectar. Uma das consequências dessa "imunidade cruzada" é a heterogeneidade na disseminação do vírus. Essa heterogeneidade explica porque algumas pessoas parecem mais vulneráveis à COVID-19 e são mais vetores da transmissão do vírus do que outras. Com base nesse princípio, alguns pesquisadores modelaram a imunidade coletiva que estaria longe dos 60% da população geralmente referida nas últimas semanas



para encerrar a epidemia. Considerando que o vírus afetou a todos que poderia na França, uma minoria de especialistas acredita que a epidemia chegaria ao fim. "Em nenhum lugar existe uma segunda onda (...). Eventualmente, alguns casos esporádicos aparecerão aqui ou ali [mas] a epidemia está terminando", garantiu o professor Didier Raoult em um vídeo publicado em 12 de maio. "Uma parte significativa da população pode não ser sensível ao coronavírus, porque anticorpos inespecíficos para esse vírus podem detê-lo", diz o epidemiologista Laurent Toubiana. Vários indicadores tornam os pesquisadores otimistas. O número diário de internações em terapia intensiva "vem diminuindo desde 8 de abril", afirmou a agência de saúde pública. Da mesma forma, as mortes estão diminuindo constantemente. Yonathan Freund, médico de emergência do hospital Paris Pitié-Salpêtrière, também ficou impressionado com a queda drástica no número de infecções entre seus colegas em comparação com o início da epidemia. Segundo as autoridades de saúde, é prematuro se alegrar e baixar a guarda. "Tudo o que podemos dizer é que hoje não temos sinal de alerta. Mas é muito cedo para extrair dessa observação que tudo vai ficar bem", afirmou o epidemiologista da AFP, Daniel Lévy-Bruhl, chefe da unidade de infecções respiratórias da Public Health France. "O que medimos hoje ainda são os benefícios do confinamento", continua ele.



ANSA – 25/052020

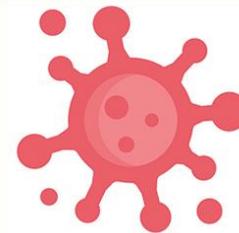
Itália lança pesquisa para estimar imunização a coronavírus

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/05/25/italia-lanca-pesquisa-para-estimar-imunizacao-a-coronavirus_3a9267ce-e96c-49cc-8c73-631b459ff7a8.html

O governo da Itália iniciou hoje uma pesquisa de âmbito nacional para tentar estimar o nível de imunização de sua população ao novo coronavírus. O estudo submeterá 150 mil pessoas distribuídas por 2 mil municípios italianos a testes sorológicos que detectam a presença de anticorpos a partir de amostras de sangue.

Esse tipo de exame é capaz de identificar indivíduos que já foram expostos e eliminaram o coronavírus Sars-CoV-2 sem sabê-lo, embora sejam ineficazes para os primeiros dias de infecção, já que leva algum tempo para o sistema imunológico começar a produzir anticorpos.

Os resultados da pesquisa serão usados para direcionar políticas nacionais ou regionais de contenção à pandemia, que já tem quase 33 mil mortes e cerca de 230 mil casos confirmados na Itália. O estudo é controlado pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto de Estatística (Istat), e as amostras sorológicas serão coletadas pela Cruz Vermelha. As pessoas serão selecionadas com base em critérios demográficos estabelecidos pelo Istat.



O governo também lançou campanha para sensibilizar a população sobre a importância de participar do estudo. "A duração da pesquisa deve ser de 15 dias", disse à Ansa Gian Carlo Blangiardo, presidente da Istat, que prevê a divulgação antecipada de uma primeira parcial relativa a 20 mil exames.

LA REPUBBLICA – 25/05/2020

Se os contágios diminuem, a vacina fica sob risco. O cientista de Oxford: "Se a epidemia desaparece, não conseguiremos testá-la"

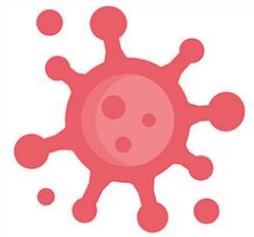
https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/05/25/news/calano_i_contagi_vaccino_a_rischio_lo_scientiat_o_di_oxford_se_l_epidemia_svanisce_non_riusciremo_a_testarlo_-257559518/?ref=RHPPTP-BH-1257382566-C12-P4-S3.4-T1

"É uma corrida contra o tempo. E também contra o risco de o vírus desaparecer. A chance de sucesso da nossa vacina atualmente é de 50%." Quem faz a afirmação é Adrian Hill, diretor do Jenner Institute de Oxford e pai da candidata à vacina contra o novo coronavírus desenvolvida naquela universidade britânica. Há dois meses, o pesquisador tinha sinalizado a probabilidade não só de obter a vacina como também de ministrá-la em setembro era de 80%. Mas hoje, em entrevista ao *Telegraph*, Hill esfriou seu otimismo, afirmando que a queda atual no número de contágios ameaça a pesquisa neste momento. É um paradoxo, mas o fato é que as quase mil mortes cotidianas registradas tempos atrás na Grã-Bretanha foram reduzidas a pouco mais de cem óbitos diários. Com a epidemia se contraindo, o que é uma boa notícia, fica, por outro lado, mais difícil verificar se a vacina realmente funciona ou não. Com isso, em vez dos dois meses prometidos para complementar os experimentos com seres humanos é provável que esse prazo se estenda para seis meses.

Para a experimentação de uma vacina é necessário recrutar um grupo de voluntários dispostos a deixar inocular nele o medicamento. Metade dos voluntários receberá efetivamente a vacina contra o coronavírus, enquanto na outra metade é inoculado um placebo, que no caso da vacina de Oxford será contra um meningococo. Para verificar a proteção da vacina ao contágio, é preciso tempo, porque os voluntários devem seguir uma vida normal, expostos ao vírus como qualquer outra pessoa. Se ao final do período pré-fixado o contágio entre os voluntários que receberam a vacina é menor em relação à população em geral e ao grupo com o placebo, obviamente sem a verificação de efeitos colaterais, se pode partir para uma vacinação em massa. No entanto, se entre a população em geral os contágios se reduzem pelo desaparecimento do vírus, fica impossível fazer um confronto com a vacina para testar sua eficiência. "Estamos na paradoxal situação de esperar que a COVID ainda permaneça difundida por mais um pouco de tempo", afirma Hill.

CORRIERE DELLA SERA – 25/05/2020

Coronavírus, italianos lavam as mãos 11,6 vezes por dia, 90% usam máscara



https://www.corriere.it/cronache/cards/coronavirus-italiani-lavano-mani-116-volte-giorno-90percento-usa-mascherina/esperienza-positiva_principale.shtml

Os dados de um relatório do Instituto de Estatística (Istat) sobre a "reação dos cidadãos ao bloqueio" imposto pela pandemia da COVID-19 mostram como os hábitos dos italianos evoluíram. Para três em cada quatro italianos, a quarentena trouxe uma atmosfera familiar coesa e positiva. Houve também um sentimento de unidade nacional no combate ao vírus. A pesquisa apontou ainda que foi alta a confiança manifestada pela população em relação à ação e à recomendação dos agentes médicos e paramédicos do Serviço Nacional de Saúde, com uma pontuação média de 9, numa escala de zero a 10, e também em relação à Defesa Civil (8,7).

Durante o *lockdown*, os italianos passaram a lavar as mãos, em média, 11,6 vezes ao dia e de fazer higienizações cerca de 5 vezes. Um sinal de forte atenção que pode ser interpretado também como um sintoma de ansiedade. Tanto que uma parte significativa dos entrevistados relatou que chegava a lavar as mãos pelo menos 20 vezes no dia anterior à entrevista. Entre as pessoas acima de 75 anos, porém, apenas 5,9% tinham alcançado essa marca.

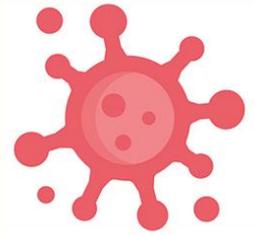
O uso da máscara também se transformou em um hábito, pois 89,1% dos italianos (9 em cada 10 cidadãos) disseram que passaram a utilizar esse acessório de proteção. O uso tem sido generalizado em toda a população, atingindo o maior percentual entre as pessoas de 45 a 54 anos (94,5%). É relativamente inferior ao valor detectado entre os mais velhos (73,5% para aqueles com 75 anos ou mais), também porque provavelmente tiveram menos necessidade de sair. No entanto, 31,3% dos entrevistados relataram ter procurado as máscaras sem encontrá-las. O percentual de quem não encontrou as máscaras varia nas diferentes áreas do País: é igual a 20,9% na zona vermelha, passa para 30,7% nas demais áreas do Centro-Norte e para 40,9% nas áreas do Sul da Itália.

A investigação do Istat revela ainda que os italianos foram leais no respeito à distância de segurança de pelo menos um metro durante o bloqueio. Na Fase 1, menos de um quinto da população de 18 anos ou mais (19,1%) visitou pessoas para levar a elas compras e remédios ou simplesmente fazer companhia. Destes apenas 1,2% fizeram essas tarefas todos os dias. A grande maioria das pessoas (92,4%) declarou que sempre cumpriu as normas do bloqueio, independente das diferenças de idade e sexo.

CORRIERE DELLA SERA – 25/05/2020

Telethon em campo contra a COVID-19. Objetivo: analisar os genes do vírus

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_maggio_24/telethon-campo-contro-COVID-19-obbiettivo-analizzare-geni-virus-775ff3f6-9d96-11ea-b9b6-8e4b7089692f.shtml



A análise genética do vírus, identificada nos testes nasofaríngeos dos pacientes, ajudará a entender melhor a evolução da doença. Esse é o objetivo do estudo que será realizado pelo Instituto Telethon de Genética e Medicina (Tigem), em Pozzuoli (Nápoles). O Instituto, de reconhecida competência ao lidar com o estudo de doenças genéticas, analisará a evolução do genoma viral Sars-Cov-2 e a resposta das células respiratórias dos pacientes à infecção por COVID-19. A partir do material dos testes nasofaríngeos realizadas em pacientes na região de Nápoles.

O valor agregado será representado pela possibilidade de análise rápida, econômica e simultânea do RNA não apenas de origem viral, mas também das células do epitélio respiratório dos pacientes e de quaisquer outros micróbios presentes (por exemplo, outros vírus). Isso permitirá obter várias informações adicionais. Por exemplo, graças ao sequenciamento viral de RNA, será possível identificar o subgrupo específico de Sars-CoV-2 presente na amostra e reconstruir a "árvore genealógica do vírus" com base nas mutações adquiridas no período de difusão. Também devido ao seqüenciamento de RNA das células dos pacientes, será possível entender melhor os mecanismos moleculares desencadeados pelo novo coronavírus nas células infectadas e estudar a resposta do hospedeiro à infecção em diferentes estágios da doença.

O objetivo é usar essas informações para prever o curso da doença e a resposta a vários tipos de terapias. Além disso, essa abordagem experimental permitirá identificar a possível presença de células específicas do sistema imunológico ativadas ou recuperadas localmente pela infecção. Em decorrência do seqüenciamento do RNA de outras espécies microbiológicas presentes nas amostras extraídas, outros fatores de comorbidade podem ser identificados e correlacionados com a gravidade dos sintomas observados nos pacientes.

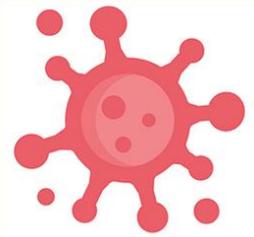


JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 25/05/2020

Japão suspende cautelosamente o último controle de emergência

Nesta segunda-feira, 25 de maio, o governo japonês suspendeu o estado de emergência imposto em razão do novo coronavírus nas últimas prefeituras onde a medida ainda estava em vigência: Tóquio, Saitama, Chiba, Kanagawa e Hokkaido. O país conseguiu "achatar a curva" de contágio e reduzir o número de novos casos da COVID-19 após um mês de meio sob estado de emergência, sem que um *lockdown* compulsório tenha sido implementado em qualquer momento. Grandes aglomerações ainda estão proibidas, mas as restrições serão relaxadas gradualmente até permitir que eventos como shows ocorram com 50% da capacidade de lotação. "Não é possível fazer desaparecer esta doença [...]. Conseguimos suspender o estado de emergência suprimindo essa primeira grande onda [de contágio], mas a infecção ocorrerá esporadicamente a partir de agora. Com base nessa premissa, é importante



expandir as atividades econômicas, implementando medidas preventivas, e não negligenciar as ondas pequenas antes que elas se tornem grandes”, declarou o ministro da Revitalização Econômica, Yasutoshi Nishimura. Em um longo discurso, o primeiro ministro Shinzo Abe comemorou os resultados positivos do modelo japonês de combate à COVID-19 e repetidamente enfatizou a necessidade de a sociedade construir uma “nova normalidade”. Autoridades de saúde pública e governos locais deverão permanecer em alerta para indícios de novos focos de contágio e de prontidão para implementar a estratégia de “testar, rastrear, isolar e dar suporte” quando for necessário.



REINO UNIDO

THE GUARDIAN- 25/05/2020

Médicos condenam sigilo por testes falsos negativos da COVID-19

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/25/doctors-condemn-secrecy-over-false-negative-COVID-19-tests>

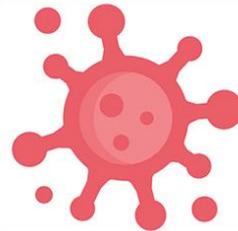
Os líderes dos médicos condenaram os ministros e a Saúde Pública da Inglaterra (PHE) por lançar um “manto de segredo” sobre quantos exames de coronavírus na equipe e pacientes do NHS produzem resultados errados. Os testes, nos quais são retiradas amostras da garganta e nariz de alguém, são vitais para controlar a propagação da COVID-19 nos hospitais, porque são usados para verificar se o pessoal do NHS e os pacientes internados têm o vírus e podem transmiti-lo sem querer. Os testes de swab são conhecidos por não serem confiáveis. Médicos e chefes de hospitais disseram ao *Guardian* que cerca de 25% dos que foram levados a cabo durante a pandemia mostraram erradamente que a pessoa não estava infectada. Pesquisas médicas descobriram que até 29% dos testes realizados em pessoas contaminadas produzem um falso negativo.

BBC - 25/05/2020

Coronavírus: escolas na Inglaterra reabrem em 1º de junho, confirma PM

<https://www.bbc.com/news/education-52792769>

Pais e professores devem se preparar para a reabertura gradual das escolas na Inglaterra, a partir de 1º de junho, conforme planejado, confirmou o primeiro-ministro Boris Johnson, que disse que o governo pretendia reabrir aos alunos dos primeiros anos: Recepção, Ano 1 e Ano 6. Em 15 de junho, até um quarto dos anos 10 e 12 terão “algum contato” para ajudar na preparação para os exames. Com muitos professores expressando preocupação com a reabertura mais ampla, Johnson reconheceu que “talvez não seja possível” para todas as escolas, acrescentando que o governo apoiará aquelas que “enfrentam dificuldades” para reabrir o mais rápido possível. Johnson disse que a reabertura de escolas é uma parte



crucial da próxima fase da resposta do governo à pandemia. Kevin Courtney, secretário geral conjunto da União Nacional de Educação, disse que o sindicato não concorda que seria correto reabrir mais amplamente. Ele pediu ao governo que "se envolva de maneira significativa" com os sindicatos para tratar de preocupações com questões como equipamentos de proteção para funcionários e procedimentos para lidar com um surto. O cronograma diferencia a Inglaterra de outras partes do Reino Unido, onde as escolas só devem abrir mais tarde. As escolas na Escócia estão programadas para começar a reabrir em 11 de agosto o início do semestre de outono. Na Irlanda do Norte, eles não devem reabrir antes de setembro. E o País de Gales descartou o retorno às aulas em 1º de junho, com o ministro da Educação dizendo apenas que eles reabrirão "quando for seguro fazê-lo".

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>